

## Por um 'fórum' de debates na Unimep

Reinaldo Fleuri

Uma iniciativa tímida foi o Ciclo de Estudos sobre educação popular, promovido pelo departamento de Educação. Mas vem se tornando uma experiência interessante com repercussões significativas dentro e fora da UNIMEP.

Interessante foi o modo como se organizou: representantes de cerca de trinta grupos (que estão trabalhando ou pensando em educação popular) se reúnem semanalmente com Paulo Freire para discutir questões relativas à própria prática. Esta forma de organização, projetada no início deste semestre por um grupo de representantes de todos os setores da UNIMEP, permitiu articular um espaço dinâmico de debates capaz de envolver e mobilizar grupos de dentro e de fora da universidade. Com isso, a idéia de se constituir um grupinho seletivo e privilegiado para usufruir da presença de um educador de fama internacional foi totalmente superada.

O grupo que se reúne às quintas-feiras com Paulo Freire é bastante heterogêneo. Dele participam desde diretores de Centros até representantes de grupos populares ou de estudantes. É um grupo também parcialmente rotativo, pois os representantes de alguns setores da UNIMEP se revezam na participação dos encontros de quinta-feira. Mas esta heterogeneidade e rotatividade, longe de quebrar o ritmo dos debates, permitem um espaço dinâmico de confronto entre vários setores da universidade e, destes com outras instituições e movimentos. E o nível das discussões é garantido por sua vinculação com a prática: as questões são levantadas a partir da vivência e as reflexões questionam e iluminam essa vivência.

Além de ser uma experiência de articulação entre teoria e prática, este ciclo de estudos está viabilizando também a experiência de uma metodologia pedagógica participativa. As decisões relativas ao **quê e como** discutir são avaliadas e assumidas pelo conjunto dos participantes. O poder de decisão é do grupo e não de alguns indivíduos com saber ou poder supostamente superiores. Nessa dinâmica, à medida que cada participante expõe com franqueza seu ponto de vista, confrontando-o com o dos companheiros, vai se construindo uma visão mais clara e completa da realidade e vai se evidenciando o caminho mais adequado a ser seguido pelo grupo.

A dinâmica criada tem permitido levantar-se questões de fundamental importância, como foi o caso do "autoritarismo" que perpassa todas as estruturas sociais em que vivemos, minando e distorcendo projetos e atividades promovidos com a melhor das intenções. A discussão destas questões desafia cada um a reformular radicalmente sua prática, a aprofundar o conhecimento do real em toda a sua complexidade, a equacionar melhor os próprios valores e perspectivas de vida. Mas os efeitos desses debates não são apenas a nível pessoal. São sobretudo a nível social e político, porque desmascara as contradições estruturais (frequentemente camufladas por discursos pomposos) explicitando, assim, a necessidade de se definir claramente a opção política e se desenvolver um projeto de ação coerente.

A construção de um projeto de ação coerente — um projeto de universidade realmente a serviço das classes populares, por exemplo — pressupõe a superação dos sectarismos, dos interesses exclusivistas de indivíduos ou grupos. Mas isto não acontece sob a pressão de um discurso moralista, e muito menos em grupos estruturados de modo autoritário. A superação dos sectarismos só é possível num espaço em que todos, tendo vez e voz, possam confrontar de modo franco e fraterno todas as diferenças de compreensão e de posicionamento frente aos problemas comuns.

Este espaço tem sido criado, ainda que timidamente, no Ciclo de Estudos sobre educação popular. E parece que pelos corações e mentes daqueles que participaram dessa experiência passa o desejo de que ela continue e se amplie, passa a esperança de que esta pequena chama não se apague, mas provoque um grande incêndio. E alguns, explicitando, talvez, esse desejo e esta esperança comum, já propuseram: por que não criar na UNIMEP um fórum de debates em que se reúnam com frequência os grupos, setores, movimentos de dentro e de fora da universidade para discutir nossos problemas fundamentais? Este não seria um espaço de fundamental importância em que todos possam confrontar as próprias perspectivas e propostas e se articular em torno de um projeto novo de sociedade e, por que não, de universidade?